

BATER PALMAS COM UMA DAS MÃOS

por Serge Kahili King
do texto original "[One Hand Clapping](#)"

Tradução de Luiz Carlos Jacobucci (Brasil)

Existe uma famosa koan (charada filosófica) Zen que pergunta: "Qual é o som obtido ao se bater palmas com apenas uma das mãos?" O estudante de Zen deve meditar sobre esta charada até que algum grau de discernimento ou esclarecimento se manifeste. O interessante é que não há resposta certa. O que você é, ou o que você sabe, ou o que você acredita é o que você obtém.

Embora não sendo mais um estudante de Zen em atividade, recentemente estive meditando sobre a charada do bater palmas com apenas uma das mãos, quando cheguei a uma resposta que poderia ser útil para compartilhar:

O som obtido ao bater palmas com apenas uma das mãos é o mesmo som obtido ao bater palmas com as duas mãos.

Como isso poderia acontecer, você pergunta? (assumo que você pergunte, para o bem deste artigo) É simples, respondo. O conceito do bater palmas implica que um som é produzido por duas superfícies que se tocam, mesmo se apenas uma delas estiver realmente se movendo. Não havendo som, não haverá palmas batendo; não havendo a segunda superfície, não haverá som. Mas a charada claramente afirma que há som e que há palmas batendo. Assim, minha resposta parece lógica. Sim, eu sei que a resposta para uma koan supostamente vai além da lógica, mas asseguro que a resposta veio por intuição. A lógica veio depois.

Antes que você descarte isto apenas como uma simples brincadeira ou uma perda de tempo, deixe-me falar sobre o restante da meditação. Após a revelação de que o som obtido ao bater palmas com apenas uma das mãos deve ser o mesmo som obtido ao bater palmas com as duas mãos, me ocorreu que esta seria uma boa metáfora para dois dos corolários do Segundo Princípio de Huna. O princípio básico declara que não há limites, o que implica que tudo está relacionado com todo o resto. E implica que quando um dos lados de uma relação é alterado, ambos os lados serão alterados. Mesmo que somente uma das mãos mude sua posição com relação à outra mão que se mantém parada, um som de palmas batendo irá ser produzido. Não temos que aguardar a participação dos dois lados de um relacionamento para que haja uma mudança vantajosa. Mude um lado desse relacionamento e o outro lado deverá mudar, porque o relacionamento mudou.

No ensino do Huna, usamos muito esta idéia. Por exemplo, no trabalho de cura de terceiro nível, quando assumimos que tudo é um sonho e que tudo está sonhando, dizemos que, se você muda um sonho, automaticamente muda todos os sonhos relacionados. Dessa forma, você pode ir a um jardim imaginário e provocar mudanças em símbolos da sua experiência de vida e sua experiência de vida irá mudar. No trabalho de cura de segundo nível, quando assumimos que tudo está telepaticamente ligado, dizemos que, se você começa a abençoar em silêncio e perdoa as pessoas com as quais está tendo dificuldades, elas saberão e começarão a mudar o comportamento delas com relação a você, sem

nem mesmo uma palavra ser dita. E na cura de primeiro nível, quando assumimos que tudo está separado, mas potencialmente interagindo, ensinamos que, se você sorri e abraça bastante, a tendência será de você receber muito mais sorrisos e abraços, mesmo de pessoas que, normalmente, não sorriem e não abraçam.

Agora, o que você acha que aconteceria se aplicasse esta idéia para a totalidade da sua vida?

Num relacionamento pessoal tenso, por exemplo, ao invés de esperar que a outra pessoa dê o primeiro passo em direção à reconciliação, você poderia começar o processo na sua própria mente, criando propositalmente uma melhor opinião sobre a outra pessoa ou imaginando vocês dois se entendendo bem com todas as suas diferenças. Sinto, mas você não pode controlar, através da sua imaginação, o que a outra pessoa pensa ou faz (isso simplesmente não funciona), mas pode usar uma persuasão imaginada da mesma forma como você faria em um encontro cara a cara. Entretanto, como em qualquer forma de persuasão, quanto mais sua persuasão se basear em uma vantagem para a outra pessoa, melhores resultados essa persuasão provavelmente irá obter.

Assumindo que nossa teoria é válida (que significa viável), num relacionamento global tenso, poderíamos ser capazes de nos reunir até mesmo num grupo menor e repensar (ou re-sonhar) nosso relacionamento com um ou ambos os países envolvidos. Teoricamente, é claro, seria necessária apenas uma pessoa para fazer a mudança. Por outro lado, a mudança do relacionamento de uma pessoa para com um país poderia produzir apenas uma mudança muito pequena, assim, quanto mais gente melhor. Um ponto para lembrar, neste contexto, é que você está tentando mudar seu próprio modo de pensar ou de sentir sobre o país, não tentando mudar o país. É uma diferença sutil, mas importante, e se aplica tanto a pessoas quanto a países.

Se esta idéia for entendida, podemos apresentar um koan Huna (a verdadeira frase Havaiana é "nane huna", uma charada oculta ou um enigma): "Qual é o som de uma pessoa sozinha amando?"